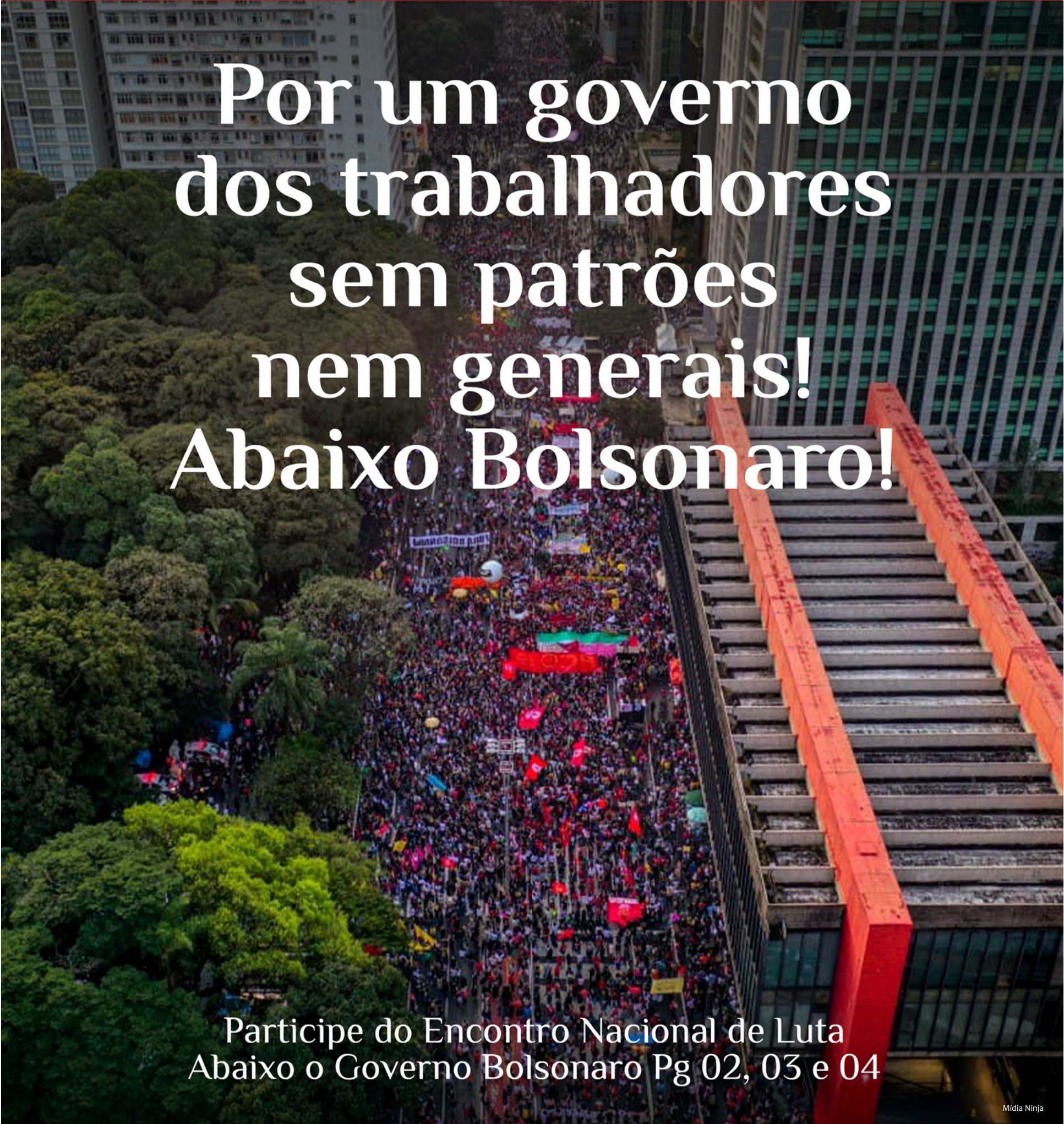


TEMPO DE REVOLUÇÃO

1º DE JULHO DE 2021

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DA ESQUERDA MARXISTA, SEÇÃO BRASILEIRA DA CORRENTE MARXISTA INTERNACIONAL (CMI) EDIÇÃO 04



Por um governo
dos trabalhadores
sem patrões
nem generais!
Abaixo Bolsonaro!

Participe do Encontro Nacional de Luta
Abaixo o Governo Bolsonaro Pg 02, 03 e 04



A importância do Encontro Nacional de 10 de julho em meio à luta para derrubar o governo

| Caio Dezorzi

Estamos assistindo a um setor de massas ir às ruas, apesar da pandemia, expressar seu desejo de derrubar esse governo já, agora. Quem sai às ruas para protestar correndo o risco de se contaminar no país em que a pandemia atingiu o maior nível de letalidade no mundo não o faz porque quer esperar as eleições de 2022. Não valeria o risco. São centenas de milhares de pessoas nas ruas que expressam a posição de outros milhões que

ainda não entraram abertamente em movimento. E esta posição expressa nas ruas é extremamente clara: é preciso pôr abaixo este governo agora!

Entretanto, essa não é a posição das direções dos aparatos de esquerda que têm convocado as manifestações.

As direções do PT, PCdoB e PSOL se opuseram abertamente durante quase um ano e meio a que meramente fosse dita a consigna “Fora Bolsonaro”. Quando lançamos a consigna nas ruas em março de 2019, houve quem nos chamasse de “be-lakunistas” (!) nas fileiras d o

PSOL. Ainda em 2019, nossa proposta de que o PSOL deveria adotar o “Fora Bolsonaro” como sua consigna foi derrotada duas vezes no Diretório Nacional. Lula, ao sair da prisão, discursou que era necessário respeitar o mandato de quatro anos de Bolsonaro, como se as eleições de 2018 não tivessem sido fraudulentas até mesmo para os parâmetros burgueses, justamente pela operação que impediu Lula de participar do pleito.

Quando finalmente em 2021 Lula tem reabilitados os seus direitos políticos, imediatamente entra em campanha. Não em campanha para derrubar Bolsonaro, mas em campanha para ser eleito presidente no final de 2022. Ele e todos aqueles entes políticos que estão na campanha “Lula presidente 2022” sabem que seu melhor cabo eleitoral é o próprio Bolsonaro. Enquanto Bolsonaro estiver ocupando a presidência, destilando seu ódio de classe, decretando ataques aos direitos da classe trabalhadora, a candidatura de Lula tende a se consolidar como a única saída eleitoral viável em 2022 para amplos setores de massas, inclusive



entre setores cada vez mais abrangentes da própria classe dominante. Uma saída antecipada de Bolsonaro da presidência resultaria num cenário “incerto” para a vitória eleitoral de Lula. Muitos novos elementos entrariam em cena e ele poderia deixar de ser visto como “o melhor instrumento eleitoral para remover Bolsonaro”. Exatamente por isso os adeptos do “Lula 2022” trabalham contra o “Fora Bolsonaro”. Mas não podem fazer isso de maneira aberta. Então, quando se viram obrigados a aderir ao “Fora Bolsonaro” – sob pena de ficarem isolados das massas se não o fizessem –, buscaram atribuir ao “Fora Bolsonaro” um significado de longo prazo: eleger Lula em 2022 é a maneira de pôr Bolsonaro para fora do governo.

Essa perspectiva apresentada e defendida pelas direções dos partidos de esquerda, sindicatos e movimentos sociais tem levado cada vez mais a juventude e os trabalhadores a fazerem uma inflexão para “Fora Bolsonaro Já”, para deixar claro que a luta deve se dar pela interrupção do governo agora e não para apenas tentar impedir sua reeleição no final de 2022.

Foi lançada então uma “campanha nacional Fora Bolsonaro” dirigida majoritariamente por PT, PCdoB, PSOL, CUT, MST, UNE, além da Conlutas, sindicatos, movimentos e entidades diversas. Em outras palavras, quem centralmente dirige a “campanha nacional Fora Bolsonaro” são justamente aqueles que não querem der-

EXPEDIENTE

TEMPO DE
REVOLUÇÃO

Diretor de Publicação: Serge Goulart
Editor: Evandro Colzani
Diagramação: Henrique de Macedo
Capa: Evandro Colzani

Conselho Editorial: Alex Minoru, Caio Dezorzi, Evandro Colzani, Johannes Halter, Lucy Dias, Luiz Bicalho, Maritania Camargo e Serge Goulart

Comitê de Redação: André Mainardi, Flávia Antunes, Francine Hellmann, Henrique de Macedo, Mariana Rosa, Michel Silva,

Michelle Vasconcellos e Pedro Corrêa
Jornalista Responsável: Rafael Prata
MTB nº 40040/SP



rubar Bolsonaro, mas querem apenas enfraquecê-lo para que ele seja derrotado eleitoralmente por Lula em 2022.

Mas as ações das direções do movimento operário não são determinadas apenas pelas intenções de seus dirigentes. Elas são moldadas pelas pressões da luta de classes. E, mesmo a contragosto, esses dirigentes convocaram os atos de 29 de maio. Se viram obrigados a fazê-lo. À luz dos desenvolvimentos na Colômbia, quiseram se antecipar a uma explosão espontânea de massas nas ruas. Ainda assim, tentaram sabotar o que eles mesmos convocaram. A CUT chegou a desconvocar os atos de 29M, alegando a necessidade de evitar aglomerações por conta da pandemia. Já para os atos de 19 de junho, a CUT trabalhou com atividades locais no dia 18, não para preparar os grandes atos do dia seguinte, mas sim para desmobilizá-los. E o PT levou uma faixa de centenas de metros quadrados ao ato de São Paulo que sequer dizia “Fora Bolsonaro”, apenas um vago “O povo acima do lucro”.

Em seguida, decidiram convocar o próximo dia de atos apenas para 24 de julho, mais de um mês depois. Entretanto, diante dessa evidente sabotagem, as pessoas começaram a deixar de reconhecer a legitimidade da direção do movimento. Em São Paulo, um ato chamado por torcidas de futebol para o

dia 26 de junho obteve grande adesão! Outras convocatórias começaram a surgir para o dia 3 de julho e uma articulação de organizações posicionadas um pouco mais à esquerda (PCB, UP, MES e outros) convocou uma assembleia online que definiu um dia nacional de manifestações para 13 de julho. Sob a pressão das ruas, o Senado avançou na CPI da Covid contra Bolsonaro, a partir do escândalo de corrupção da compra da Covaxin e isso tornou ainda mais evidente para amplas massas a necessidade de ir às ruas para derrubar o governo. Eis que os dirigentes do “Lula 2022” se viram obrigados a convocar atos para o dia 3 de julho, para evitar que o movimento continuasse a transbordar sua direção.

Além disso, inventaram um “superpedido de impeachment” para buscar canalizar a luta das massas nas ruas para a via institucional. Pretendem com isso evitar que a quantidade crescente nas ruas provoque um salto de qualidade no movimento, buscando reduzir seu caráter a meras manifestações de pressão sobre o parlamento burguês, reservando a este último o papel decisivo.

Nosso objetivo é ajudar o movimento a crescer a ponto de dar saltos de qualidade que permitam deslocar para as ruas o espaço de luta decisivo. Num cenário des-

ses, o parlamento até pode aprovar um impeachment para tentar salvar as instituições, como o fez perante o movimento Fora Collor. Mas o resultado disso será determinado pela luta de classes. E dessa vez Lula não tem mais o poder que tinha entre as massas para legitimar a posse de um vice de Bolsonaro como o fez com Itamar Franco (vice de Collor) em 1992. E assim uma crise institucional poderá abrir para as massas o debate sobre novas formas de poder. Essa é a perspectiva à qual responde a palavra de ordem de frente única “Por Um Governo dos Trabalhadores sem Patrões nem Generais”, que não será alcançado através de eleições regulares burguesas, mas só a partir da mobilização das massas e sua auto-organização.

No Encontro Nacional de 10 de julho essa discussão estará na ordem do dia. Como ajudar as massas a desenvolver seu movimento nesse caminho? Que iniciativas de frente única podemos ter a partir desse primeiro Encontro Nacional para ajudar seus mais de 1.500 convocantes de todo o Brasil a alcançar outros milhares com essa perspectiva? Quais os meios e as formas de continuar esse combate? Venha debater com a gente no dia 10 de julho! [Inscreva-se e organize-se!](#)



**ENCONTRO NACIONAL
DE LUTA**

**ABAIXO BOLSONARO!
POR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES
SEM PATRÕES NEM GENERAIS!**

INSCREVA-SE



Rumo ao Encontro Nacional Abaixo o Governo Bolsonaro!

Nas últimas semanas, trabalhadores e jovens de todo o país vêm realizando uma série de atividades preparatórias para o Encontro Nacional Abaixo o Governo Bolsonaro! Essas atividades têm como objetivo debater a situação econômica e política e discutir a organização da luta para pôr abaixo imediatamente o governo. A intenção é reunir aqueles que pretendem construir uma alternativa além da luta, participando também das mobilizações contra o governo Bolsonaro que acontecem em todo o país. Confira o relato de algumas atividades.

Paraná mobilizado para o encontro nacional

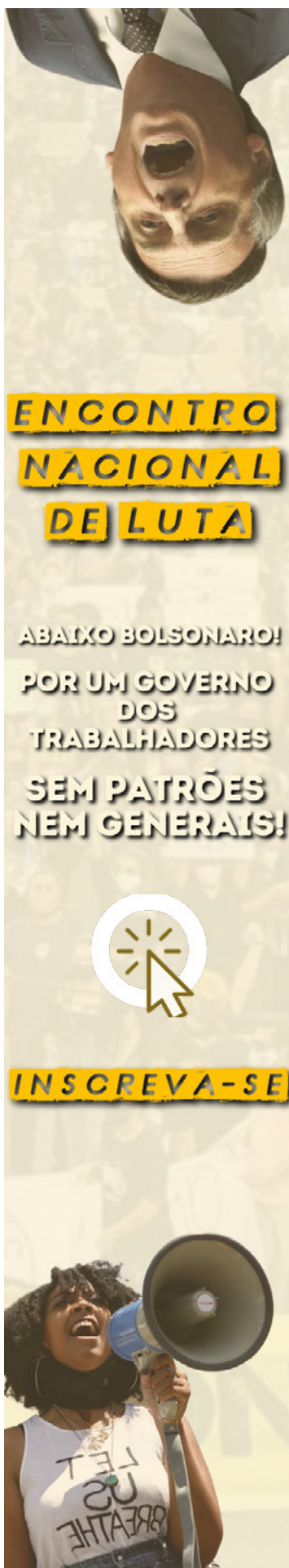
| Esquerda Marxista Paraná

O 19 de junho no Paraná foi marcado por muita chuva, frio e enorme disposição de luta para pôr abaixo o governo Bolsonaro. As intempéries não impediram que milhares de jovens e trabalhadores saíssem às ruas para protestar contra o governo de morte de Jair Bolsonaro. Os militantes da Esquerda Marxista, Liberdade e Luta e do Comitê Fora Bolsonaro – Paraná estiveram presentes. Nos atos realizados em Curitiba e Cascavel levantaram faixas e bandeiras, e ainda distribuíram panfletos convidando para o Encontro Nacional Abaixo o Governo Bolsonaro, marcado para 10 de julho.

No dia seguinte ao ato, a página do “Comitê Fora Bolsonaro – Paraná” realizou uma live de avaliação das manifestações que ocorreram em todo Brasil, com destaque às mobilizações no Paraná. Foi possível constatar que na maioria das cidades do estado os atos programados para o dia 19 de junho foram mantidos, apesar da forte chuva. Na capital hou-

ve um debate sobre manter ou transferir o ato para o dia seguinte. A decisão tomada foi a de manter o ato mesmo com a forte chuva que caía na terra das araucárias. Já em Cascavel, a burocracia sindical e de partidos de esquerda resolveu organizar uma carreta, medida que serviu para bloquear a participação da juventude que esteve presente de forma massiva nos atos do dia 29 de maio. De qualquer forma, isso não impediu a nossa participação ativa nesta manifestação.

Continuamos a batalha para mobilizar trabalhadores e jovens para que participem do Encontro Nacional Abaixo o Governo Bolsonaro, em 10 de julho. Uma reunião preparatória com os inscritos do Paraná é programada para a semana que antecede o encontro. Ela terá a função de debater, organizar e decidir iniciativas para continuar o combate pela derrubada do governo Bolsonaro através da mobilização independente da classe trabalhadora e da juventude.



Ativistas de São Paulo organizam encontro Fora Bolsonaro

| Esquerda Marxista São Paulo

Na tarde de 20 de junho ocorreu a plenária estadual de SP de preparação do “Encontro Nacional de Luta Abaixo Bolsonaro! Por um Governo dos Trabalhadores, sem patrões nem generais”. Participaram cerca de 80 ativistas de 19 municípios do Estado.

O camarada Caio, da direção da Esquerda Marxista, apresentou os elementos gerais da conjuntura: a responsabilidade dos entraves do capitalismo e do governo Bolsonaro para o Brasil ter atingido, no dia anterior, a marca oficial de meio milhão de mortos pela Covid-19; os impactos da crise econômica sobre a classe trabalhadora; a disposição de luta dos povos em diferentes países; e os massivos atos contra Bolsonaro em 29/5 e 19/6, apesar do boicote das direções que apostam na saída de Bolsonaro apenas através da eleição de Lula em 2022.

Seguiram-se diversas falas. Lucas, trabalhador ferroviário, explicou o combate da base contra a privatização da CPTM que as direções sindicais se recusam a travar. Verônica, estudante da USP, relatou os abusos da polícia na universidade e a campanha Fora PM da USP. Cassio, estudante da FMU, tratou da luta contra o aumento das mensalidades nas universidades particulares e pela federalização dessas universidades

no sentido da garantia de educação pública e gratuita para todos. Pedro, professor da rede estadual, expôs as traições da direção da Apeesp que não mobilizou por uma greve total da categoria contra o retorno das aulas presenciais. Alex citou as significativas manifestações de 29/5 e 19/6 em Campinas, com ampla presença da juventude e o fato de as direções sindicais não terem mobilizado pela participação de suas bases. A Professora Mara explicou os avanços da campanha em defesa de sua vida, ameaçada por estudantes de orientação neonazista. Alexandre, de Bauru, expôs as mobilizações na cidade contra Bolsonaro e contra a prefeita, Suellen, uma bolsonarista.

Falaram ainda Renata, do Movimento Negro Socialista, sobre a campanha “Ser Negro não é Crime”, e Ana Claudia, do Mulheres Pelo Socialismo, sobre a campanha pelo Aborto Legal e Público, além de outras intervenções de participantes.

Foi uma plenária importante para impulsionar a construção do Encontro Abaixo Bolsonaro. Aprofundou-se a compreensão de que para cada luta particular avançar, é preciso pôr abaixo agora o governo Bolsonaro. Todos rumo ao Encontro Nacional de 10 de Julho!

A escravidão doméstica e a luta pela emancipação da mulher

| Edson Tavares

No dia 22 de junho o movimento Mulheres pelo Socialismo (MPS) realizou uma exitosa discussão on-line que teve como tema “A escravidão doméstica e a emancipação da mulher”. A discussão foi apresentada por Maritania Camargo e Eliane Rodrigues, professoras da rede pública de Joinville e militantes da Esquerda Marxista.

Participaram da discussão mais de 30 convidados, entre servidores públicos, donas de casa, trabalhadoras da iniciativa privada e estudantes.

O objetivo da atividade foi promover o debate sobre a vida social e política da mulher trabalhadora; o embrutecimento provocado pela escravidão doméstica e a necessidade de emancipação da mulher. A discussão proposta não é apenas pertinente, como mostra-se necessária e urgente, pois durante o ano de 2020 ocorreram 105.821 denúncias de violência contra a mulher no Brasil, considerando-se somente as plataformas institucionais de denúncia. Uma triste realidade vivida por milhões de mulheres que são submetidas a condições bárbaras. O “lar” é, em grande parte, também um espaço de opressão da mulher (Tempo de Revolução, nº 3).

Deixamos claro que os marxistas se diferenciam de posições feministas e reformistas que consideram a possibilidade do trabalho doméstico ser remunerado. Consideramos, sim, que a reivindicação correta é a necessidade real da mulher sair do cárcere domiciliar e ser parte ativa da vida econômica, política e social.

O objetivo foi promover o debate sobre a vida social e política da mulher trabalhadora; o embrutecimento provocado pela escravidão doméstica e a necessidade de emancipação da mulher.

A atividade do Mulheres pelo Socialismo aconteceu num momento em que o Brasil ultrapassava a marca de 500.000 vidas perdidas para a Covid-19 e, de lá para

cá, só cresce a indignação da classe trabalhadora pela estarrecedora morosidade ou ausência de medidas para vacinar toda a população e conter a pandemia, pelas informações imprecisas e contraditórias que só fazem crescer o clima de insegurança e, ainda agora, mais fortemente, pela enxurrada de denúncias de corrupção na CPI da Covid que vão lançando num lodaçal infindável um programa político eleitoral que se apresentava ávido de promover a limpeza da política nacional.

A tragédia de uma pandemia em meio à crise do capitalismo encontrou na crise política brasileira e na crise de direções, o solo propício para mostrar toda sua crueldade, vitimando, sobretudo, a classe trabalhadora, sem o direito do distanciamento social; a mulher, exposta ainda mais à violência e opressão; e a juventude, vendo, com a crise econômica e os cortes na educação, abrir-

-se à sua frente um abismo para o emprego e o ingresso na universidade.



A atividade contribuiu com a ampliação da discussão sobre o papel da mulher na necessidade urgente de por a classe trabalhadora em movimento, pensando em como organizar a luta diária pela derrubada desse sistema que só oprime a mulher e nada tem a ofere-

cer, a não ser às custas do sacrifício de muitas vidas. A atividade é uma das tantas que estamos realizando como preparação das mentes e corações para a luta central que deve mobilizar a todos: a derrubada imediata do governo Bolsonaro. E um passo fundamental nessa luta é o esforço de cada um pela construção do “Encontro Nacional Abaixo Bolsonaro”, impulsionado pela Esquerda Marxista. Cada um pode dar a sua contribuição inscrevendo-se e buscando mais adeptos à convocatória do encontro que já conta com mais de 1.500 ativistas de todo o Brasil.



Mulheres pelo Socialismo de SP discute a remuneração do trabalho doméstico e o feminismo vs marxismo

| Jacqueline Takara

Neste mês de junho, o Mulheres Pelo Socialismo - SP realizou dois debates: o primeiro ocorreu no dia 16 e abordou o tema "A questão do trabalho doméstico remunerado na perspectiva marxista", enquanto o segundo foi realizado no dia 23 como um Círculo de Leitura sobre o texto "Marxismo versus Feminismo", de Alan Woods. As atividades foram uma ótima oportunidade de formação, apresentando o ponto de vista revolucionário para questões mais polêmicas da atualidade.

No encontro do dia 16, as camaradas concentraram suas falas na questão da formação do salário a partir da teoria do valor de Marx, também explicaram como ocorre a inclusão do trabalho doméstico no salário do operário, e a tendência da queda do valor da força de trabalho com a inserção da mulher no trabalho produtivo. As camaradas defenderam que o combate contra essa tendência não deve tomar como solução o confinamento das mulheres no lar, mas a inserção da mulher no trabalho produtivo, rompendo com seu isolamento, promovendo sua politização e verdadeira

As camaradas apresentaram a defesa do pleno emprego para todos, bem como creches públicas para todas as crianças, lavanderias e refeitórios públicos, dentre outras medidas transitórias.

emancipação. Entende-se por isso que o verdadeiro problema está no sistema capitalista e na exploração dos trabalhadores, não na inserção da mulher na vida do trabalho.

Ainda nesse encontro foram esclarecidas algumas polêmicas sobre a postura equivocada das feministas de tendência pequeno-burguesa, que defendem a remuneração do trabalho doméstico como única alternativa para o reconhecimento da mulher e das tarefas realizadas no lar. Algumas falas das camaradas concentraram-se em explicar como essas teorias partem do pressuposto de que não há uma alternativa revolucionária, demonstrando também como esse tipo de remuneração poderia jogar milhares de mulheres de

volta ao ambiente privado, um dos mais violentos e danosos para a integridade das mesmas. Como solução, as camaradas apresentaram a defesa do pleno emprego para todos, bem como creches públicas para todas as crianças, lavanderias e refeitórios públicos, dentre outras medidas transitórias.

Na atividade do dia 23, no Círculo de Leitura, as falas concentraram-se na apresentação de alguns trechos do texto em discussão, tendo em vista o desenvolvimento do feminismo e de suas vacilações pequeno-burguesas em momentos decisivos da história, o que incluiu o debate sobre a experiência das girondinas e a defesa pela propriedade privada, o chauvinismo das feministas Emmeline e Christabel na Grã-Bretanha e seu lema "Rei, Pátria e Liberdade", até mesmo tendências feministas mais atuais na Espanha, que jogaram um papel contra a unidade de classe. Defendeu-se, nesse encontro, a tradição do marxismo, a luta revolucionária de homens e mulheres da classe trabalhadora como única alternativa para a superação do sistema capitalista e das opressões.



Operária, por Arkadiy Pavliuk (1958)

PRÓXIMA ATIVIDADE

São Paulo - SP:

Participe do próximo debate com o tema "As Conquistas da mulher trabalhadora na União Soviética", acompanhe o blog do movimento Mulheres Pelo Socialismo e fique por dentro.

Quando? 18 de agosto.

Horas: 19h.

Onde? Atividade Online.



AMÉRICA SOCIALISTA
CLIQUE E ADQUIRA



Núcleos da Liberdade e Luta preparam Encontro Abaixo Bolsonaro!

Liberdade e Luta

A Liberdade e Luta é uma organização que combate pelo socialismo e pela revolução. Entendemos que a classe trabalhadora é a única que, ao se libertar da exploração e opressão, libertará toda a humanidade. Acreditamos em seu potencial revolucionário e disposição de luta, plenamente demonstrados nas recentes manifestações de #29M e #19J. Ao mesmo tempo, toda essa disposição de luta tem sido capturada

para as vias institucionais pelas direções da classe trabalhadora que apresentam falsas saídas, como o impeachment ou a espera pelas eleições em 2022.

Na preparação do #3J e na preparação do Encontro Nacional Abaixo Bolsonaro do dia 10 de julho, a Liberdade e Luta tem realizado discussões no sentido de inspirar a confiança de jovens e trabalhadores em sua própria força, apresentando a perspectiva de tirar Bolso-

naro e seu governo através da mobilização – manifestações, greves, piquetes, assembleias populares – e explicando sobre a necessidade de construir um governo dos trabalhadores e para os trabalhadores, que planeje a economia sob seu controle para satisfazer as necessidades humanas em harmonia com a natureza, abrindo caminho para o socialismo. Saiba como foram essas atividades e fique por dentro das próximas.

ATIVIDADES

15/06 - Núcleo UFSC discute cortes na educação e perspectivas de luta

Nessa reunião discutimos a situação calamitosa que atinge as universidades federais do país. Discutimos, em especial, a triste e preocupante situação na UFSC. [Confira relato completo!](#)

Foto: Laís Torres / Estudantes NINJA



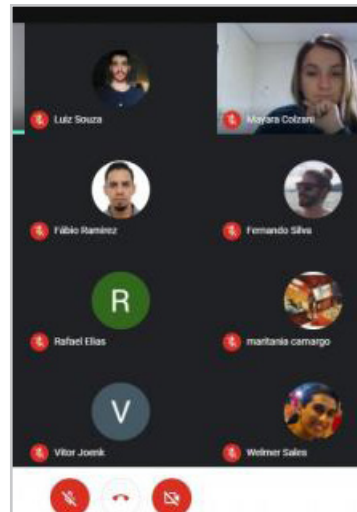
19/06 – Participação nas manifestações Fora Bolsonaro

Participamos das manifestações em diversas cidades e estados, levando a palavra de ordem “Abaixo Bolsonaro Já! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!”. Também levantamos a defesa das universidades contra o fechamento com a campanha “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai”. Confira como foi nossa participação em nosso [Instagram](#).



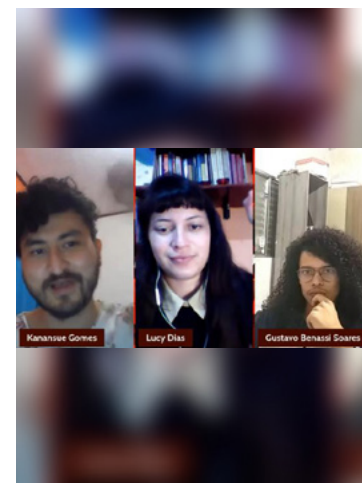
20/06 – Núcleo Jovens Operários-Jlle é lançado discutindo o Movimento das Fábricas Ocupadas

A atividade contou com cerca de 20 participantes e serviu para conhecermos um pouco da história das fábricas ocupadas pelos trabalhadores no Brasil e no mundo. Confira [aqui](#) o relato!



21/06 - Live de balanço #29M, #19J e a campanha UFRJ Fica, Bolsonaro Sai!

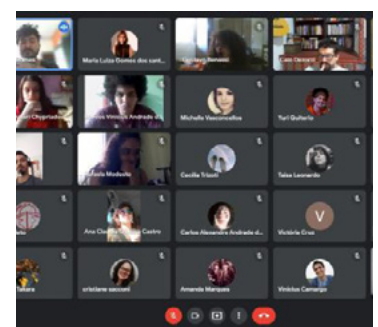
Realizamos um balanço sobre as mobilizações que ocorreram até agora e debatemos as próximas ações. [A live](#) contou também com a participação do estudante de Ciências Sociais da Unifesp, Gustavo Benassi, apontando a campanha UFRJ Fica, Bolsonaro Sai!



26/06 – Lançamento da Brochura “A Luta pela educação pública, gratuita e para todos” em SP

No último sábado, a Liberdade e Luta de São Paulo lançou sua brochura, que pode ser adquirida no site da [Livreria Marxista](#). O lançamento contou com a presença de 27 participantes. Saiba mais [aqui!](#)

Quando fechamos essa edição do Tempo de Revolução, mais duas atividades ainda estavam sendo realizadas no mesmo dia. A atividade do Núcleo Rio de Janeiro, que será realizada em conjunto com Minas Gerais e Nordeste, com o tema “As universidades e a luta pelo Fora Bolsonaro Já!” e a atividade do Núcleo do Instituto de Artes da Unesp: “O desemprego dos artistas na pandemia”. Faremos o relato de ambas na próxima edição!



INSCREVA-SE PARA AS PRÓXIMAS ATIVIDADES!

04/07 16:00: Núcleo da FMU “Como lutar pelo fim das mensalidades, pela federalização?” Para participar, inscreva-se [aqui](#).

04/07 15:00: Núcleo Secundaristas e Vestibulandos “[Como lutar pelo fim dos vestibulares e vagas para todos nas universidades públicas?](#)”

04/07 16:30: Encontro Núcleo Udesc/Univille de preparação ao Encontro Abaixo Bolsonaro. [Clique aqui](#) para participar.

UNIVERSIDADES FICAM BOLSONARO SAI!

Participe da campanha em defesa das universidades federais

| Liberdade e Luta

No dia 25 de maio, a Liberdade e Luta lançou a campanha “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai”, que exige a revogação do Orçamento 2021 aprovado pelo Congresso Nacional, a recomposição de um orçamento que destine todo o dinheiro necessário à educação e ciência, combate o fechamento das universidades federais e pelo fim do pagamento da Dívida Pública.

O cenário que estamos vendo, de diversas universidades federais anunciando paralisação e mesmo fechamento, tem como início recente a aprovação do Orçamento 2021 enviado pelo governo Bolsonaro ao Congresso, que propôs cortar

8,61% dos recursos da Educação e 27,71% da pasta de Ciência, Tecnologia e Inovação. No orçamento aprovado, os recursos destinados à Educação foram de apenas 2,7%. Esse corte no orçamento geral da Educação representou, para as universidades federais, redução de 37% nas despesas discricionárias se comparadas a 2010. Esse é o golpe final para asfixiar as universidades públicas com o objetivo de entregá-las nas mãos dos tubarões do ensino privado ou abandonar o patrimônio público às traças, reduzindo diversos serviços que as universidades oferecem para além da interrupção da vida universitária de milhões de estudantes e da demissão de servidores, docentes e trabalhadores.

O governo Bolsonaro é o fio de continuidade de

uma política de asfixia da educação pública que está em total conexão com os interesses do capitalismo em crise, que necessita privatizar todo e qualquer serviço que ainda não esteja sob seu controle para aumentar suas taxas de lucro e superar a crise, descontando seus efeitos nos trabalhadores e jovens.

Contudo, esse governo vem se enfrentando a cada passo com as mobilizações populares. Em 15 de maio de 2019, mais de 2 milhões de pessoas foram às ruas do Brasil inteiro protestar contra os cortes na educação e colocando como palavra de ordem de massas o Fora Bolsonaro. Em 2021, manifesta-

ções expressivas retornam às ruas, mesmo sob a pandemia, para expressar seu repúdio à política assassina, obscurantista e anti-ciência desse governo, com um único objetivo: pôr abaixo Bolsonaro e seu governo já!

É nos somando a esse grito que ampliamos a campanha “UFRJ Fica, Bolsonaro Sai” para “Universidades Ficam, Bolsonaro Sai”, conectando nossa luta com o enorme movimento que quer pôr abaixo esse governo e realizando a defesa das Universidades Públicas, da Educação e da Ciência, exigindo a recomposição de um orçamento que destine todo o dinheiro necessário para a educação e ciência. Dinheiro para isso existe, mas ele tem sido usado para pagar a Dívida Pública, que no Orçamento 2021 consome 37,07% que vão direto para o bolso de banqueiros e parasitas do mercado financeiro, e para o aumento das despesas militares para ampliar a repressão, retirando recursos que deveriam ir para a educação, ciência, saúde e todos os serviços públicos que precisamos.

A luta em defesa das universidades públicas, da ciência e da educação passa pela derubada desse governo através da mobilização dos trabalhadores e da juventude, sem ilusões no Congresso Nacional podre que foi o mesmo a aprovar esse orçamento de guerra contra nós. Só com um governo dos trabalhadores e para os trabalhadores vamos ter um

orçamento digno para dar educação pública e gratuita para todos, ampliando recursos e investimentos para que todos tenham acesso a uma educação com tudo que é necessário, desde equipamentos, estruturas até a pesquisa e extensão, da creche à universidade, de norte a sul do país.

Junte-se à campanha Universidades Ficam, Bolsonaro Sai:

1. Envie sua moção contra o fechamento das universidades federais e pela recomposição de um orçamento que destine todo o dinheiro necessário para a educação e a ciência.

2. Se você está em uma universidade ou Instituto Federal, entre em contato para organizarmos a campanha em seu campus.

3. Participe do Encontro Nacional de Luta Abaixo Bolsonaro, online, no dia 10 de julho às 13h30. Seja um dos signatários da convocatória aqui.

4. Participe da articulação das universidades públicas contra o fechamento, pela revogação do Orçamento 2021 e pela recomposição de um orçamento que destine todo o dinheiro necessário para a educação e a ciência. Entre em contato pelo What's App (61) 9422-1341.

Envie sua moção!

* O artigo publicado é uma versão reduzida do original publicado em Liberdadeeluta.org. Clique aqui e leia o documento completo.

